

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 14 de setembro de 2020 às 08h41*  
*Seleção de Notícias*

## G1 - Globo | BR

Marco regulatório | INPI

**Tradição e regionalismo: a arte dos bordados do Seridó ganha selo do INPI . . . . . 3**

## Agência Ibase | RJ

Propriedade Intelectual

**Novo tratado de livre comércio entre Brasil e Chile é alvo de críticas . . . . . 5**

## Blog Painei - Folha.com | BR

Marco regulatório | INPI

**Justiça federal dá vitória ao MBL contra grupo de Alexandre Frota em briga por uso de marca . 6**

## Tradição e regionalismo: a arte dos bordados do Seridó ganha selo do INPI

1 de 2#13;Iracema Nogueira usa a mesma máquina de bordados há 40 anos -nter TV Costa Branca

Iracema Nogueira usa a mesma máquina de bordados há 40 anos -nter TV Costa Branca

Na máquina de pedal, dona Iracema Nogueira borda peças que são uma "belezura". Ela é de Caicó, no Seridó potiguar, região conhecida pelos bordados que são verdadeiras obras de arte. O aprendizado veio da observação. Curiosa, aprendeu cada ponto olhando outras bordadeiras trabalharem. Comprou a primeira máquina com o primeiro salário que conquistou como professora há quase 40 anos, e é a mesma que usa até hoje.

"Foi uma coisa que eu aprendi a fazer e eu faço com amor, com arte. Eu crio o meu próprio designer, risco e bordo", disse.

Maria Dileusa é filha da bordadeira mais antiga de Timbaúba dos Batistas, cidade com quase 2.300 habitantes. O bordado entrou muito cedo na vida dela. Aos 15 anos já vivia da arte e ganhava seu próprio dinheiro. Com o passar do tempo, ela aperfeiçoou a técnica e os traços criados por ela mesma. Hoje aos 65 anos ela ainda continua bordando.

Em Timbaúba dos Batistas, são mais de 800 bordadeiras. Algumas ainda seguem a tradição e fazem o trabalho à moda antiga com a máquina de pedal. "Eu nunca cansei de ensinar o que eu tenho: a perfeição. Porque tudo do artesanato precisa da perfeição, é o que faz o nosso bordado de Caicó de origem. É a perfeição, a qualidade, a matéria-prima, o lavar, o engomar, tudo isso faz o diferencial", destacou dona Dileusa.

O prêmio por todo esse cuidado e delicadeza com as mãos veio em forma de certificado de garantia. Um selo de **indicação** geográfica, na categoria pro-

cedência, foi aprovado em junho deste ano pelo **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**). E o que isso significa? Agora, os bordados produzidos pelas artesãs do Seridó têm atestado de qualidade.

2 de 2#13;Maria Dileusa é de Timbaúba dos Batistas; bordadeiras de outras 11 cidades também serão beneficiadas com o selo -nter TV Costa Branca

Maria Dileusa é de Timbaúba dos Batistas; bordadeiras de outras 11 cidades também serão beneficiadas com o selo -nter TV Costa Branca

O selo leva o nome de "Bordados de Caicó", município que é referência na região Seridó, mas bordadeiras de outras 11 cidades também serão beneficiadas com o selo.

"O nosso bordado de Caicó passa a ser reconhecido nacionalmente como um produto de qualidade e isso assegura a sua tradição, o modo de fazer e dá mais competitividade ao produto", destacou Yves Guerra, analista técnico do Sebrae.

O Sebrae também criou a "Rota do Bordado" pela região do Seridó, onde se fabrica peças feitas com o capricho que só o seridoense tem, uma forma de dar visibilidade a essa arte que muitas vezes passa de geração em geração e é fonte de renda para muitas famílias.

E para provar que as bordadeiras têm talento suficiente pra se reinventar, a pandemia do novo coronavírus trouxe uma inspiração. Gercineide Silveira resolveu dar aquele "toque seridoense" nas máscaras, essenciais na prevenção contra a Covid-19. O trabalho é feito entre mãe e filha. Dona Terezinha Silveira, mesmo aos 79 anos, não para. Ela seleciona o tecido, faz o corte e o bordado fica por conta de Gercineide. Por dia elas produzem cerca de

Continuação: Tradição e regionalismo: a arte dos bordados do Seridó ganha selo do INPI

20 máscaras. "Eu bordei primeiro a de mamãe, gostei, postei e comecei a fazer. O pessoal está gostando muito, então eu comecei a bordar essas máscaras", disse.

Para adquirir o selo, as bordadeiras precisam fazer

parte de alguma associação ou cooperativa vinculada ao Comitê Regional das Associações e Cooperativas Artesanais (Cracas). Agora quem comprar algum bordado na região do Seridó já sabe que tá adquirindo um produto certificado e de qualidade.

## Novo tratado de livre comércio entre Brasil e Chile é alvo de críticas

Mercosul e deve fortalecer a Aliança do Pacífico, bloco comercial formado por Chile, México, Peru e Colômbia. Para este novo acordo, participação de organizações da sociedade civil ou da opinião pública brasileira e chilena foi ignorada.

Em nota, a Rede Brasileira pela Integração dos Povos (Rebrip) e a Plataforma Chile Mejor Sin TLC denunciam a ação conjunta dos governos chileno e brasileiro em aprovar acordos comerciais sem que houvesse espaço para que a proposta fosse debatida. Para as duas organizações, a aprovação rápida e "em segredo" demonstra, principalmente, uma guinada brasileira ao modo neoliberal chileno de operar a economia.

O economista Adhemar Mineiro, representante do Dieese na coordenação da Rebrip, destaca o fato do atual acordo trazer impactos sobre termos re-

gulatórios nos dois países. "Acordos desse tipo reduzem a capacidade do Estado de regular a economia pois implica em uma espécie de soberania compartilhada. Isso traz limites as políticas públicas", explica. Diante dessa perspectiva de limitação da capacidade regulatória dos Estados, Mineiro afirma que direitos assegurados por lei sejam impactados, principalmente nas áreas de serviços ligados à saúde, à educação e no que diz respeito à **propriedade** intelectual. "O fato do Chile ser país membro da OCDE, grupo que privilegia e da garantias aos investidores, faz com que esse tratado tenha como beneficiadas as grandes corporações transnacionais".

O Brasil é o maior parceiro comercial do Chile na região. Maior produtor de cobre do mundo, os chilenos possuem acordos comerciais com outros 65 mercados. Para ler a nota completa da Rebrip e da Plataforma Chile Mejor Sin TLC, .

## Justiça federal dá vitória ao MBL contra grupo de Alexandre Frota em briga por uso de marca

A Justiça Federal deu razão ao MBL em disputa com Alexandre Frota (PSDB-SP) que se arrasta há três anos. O grupo e o deputado brigam sobre o uso da marca "Movimento Brasil Livre".

Frota e um grupo de pessoas passaram a declarar em 2017 que eram os verdadeiros criadores da marca, o que era contestado pelos membros do MBL, grupo que já era conhecido por esse nome.

Na sentença, o juiz Guilherme de Araújo, da 25ª vara federal do Rio de Janeiro, disse que o registro de marca feito pelo grupo de Frota só teve o propósito de apropriar-se da fonte de recursos associada à marca e de viabilizar a candidatura de Frota por meio de desinformação.

Ele determinou a anulação do registro da marca feito pelo grupo do deputado no **INPI** (Instituto Nacional da Propriedade Industrial).

## Índice remissivo de assuntos

**Denominação** de Origem  
3

**Marco** regulatório | INPI  
3, 6

**Propriedade** Intelectual  
5